

## Prefácio à 2.<sup>a</sup> edição

*Bioética Simples* foi originariamente idealizada como uma introdução ampla, diversificada, didáctica e acessível a este ainda recente e desde sempre sedutor domínio que é a “bioética”. A tarefa nunca se apresentou fácil: como harmonizar a natureza intencionalmente simples da obra, dirigida a um público alargado não necessariamente especializado, com a ambição legitimamente ambiciosa dos autores de oferecer ao leitor um panorama do passado ao presente da bioética e nas suas várias vertentes e múltiplas temáticas? O equilíbrio entre ambos os desideratos manteve-se permanentemente instável e um desafio constante que agora se prolonga e agrava com uma segunda edição.

Com efeito, a reedição de uma obra convida necessariamente à sua revisão, isto é, a uma actualização do texto mas também ao seu completar o que conduz a uma inevitável ampliação. A tentação de acrescentar informação aqui, de prolongar a reflexão ali foi intensa mas estamos convictos de que gerida com a moderação que se impunha para nos mantermos fiéis à intencionalidade e perfil da obra. Estes seus traços terão sido certamente determinantes para que a primeira edição se tivesse esgotado em pouco mais de um ano e voltamos a confiar agora a 2.<sup>a</sup> edição de *Bioética Simples* à apreciação dos seus próximos leitores.

Para os seus autores tratou-se não só de um projecto intelectual, académico, editorial mas, essencialmente, da missão assumida de dar a conhecer a um público cada vez mais amplo e exigente os contornos definidores da bioética e a pluralidade de caminhos a que se abre no que entendemos ser também um projecto pessoal fundamentado no reconhecimento cada vez mais generalizado de que a bioética se tem vindo a constituir como uma verdadeira ética cívica. A participação esclarecida e responsável de todo o cidadão na vida pública, nas várias vertentes da vida comunitária e nas decisões que modelam o quotidiano partilhado, beneficia hoje, de forma incontornável, da reflexão bioética na sua acepção mais ampla como ética dos cuidados de saúde, da investigação científica, ambiental e social, uma ética do humano e para o animal, do presente e para as gerações futuras.

Maria do Céu Patrão Neves  
Walter Osswald